

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Ana Júlia Batistela do Carmo, Ingrid Siqueira Silva, João Benício de Almeida,
Kátia Zeny Assumpção Pedroso.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José
dos Campos-SP, Brasil, anajuliabatistela@gmail.com, igdsz1912@gmail.com.

Resumo

A violência obstétrica (VO) vem sendo um tema de grande abrangência no país, tendo em vista o aumento das ocorrências nos últimos anos. O trabalho tem como objetivo analisar e sintetizar dados estatísticos sobre a incidência da VO no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como desenvolver uma cartilha destinada para estudantes da área da saúde sobre a violência obstétrica. A coleta de dados referente a VO no Brasil foi obtida através do DATASUS, órgão responsável por coletar e disseminar informações sobre a saúde, onde destacou-se nas informações de violência contra a mulher a variável "outras". Esses dados foram analisados, e por fim, resultou no desenvolvimento de uma ação através da disseminação de informações sobre o combate da VO, com o uso de cartilhas para os futuros profissionais, onde conclui-se que dissipar conhecimento atualizado é a prevenção ideal para uma assistência de excelência e humanizada, diminuindo assim, os números de violências registrados.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Gestante. Parto humanizado. Estudantes de Ciências da Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde – Enfermagem.

Introdução

O parto é considerado por diversas mulheres um momento de grande significado emocional, marcando o início de um novo ciclo em suas vidas, a maternidade (CASTRO; ROCHA, 2020). Há muitos fatores que influenciam nesse acontecimento, como as condições psicológicas, físicas, econômicas, emocionais, sociais e culturais, dentro da realidade vivida por cada mulher (MATOS; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO, 2021). No entanto, apesar da importância desse momento, a assistência ao parto nem sempre acontece de maneira adequada e respeitosa, resultando em casos de violência obstétrica (VO). A violência obstétrica pode assumir diversas formas, incluindo violência verbal, física, psicológica e até mesmo negligência por parte dos profissionais de saúde envolvidos na assistência à mulher durante o pré-natal, parto e pós-parto (FERREIRA, 2019).

As formas de apresentação da VO podem variar, sendo verbais, como o uso de frases grosseiras com o intuito de humilhar a mulher, também podem ser físicas com o uso de amarras, realização de episiotomias, tricotomias, enemas, amniotomias, indução desnecessárias de contrações uterinas, com ocitocina sintética, manobra de kristeller, proibição da gestante na escolha da posição para o parto, bem como a indicação de cesáreas de forma indevida; proibição de acompanhantes, imposição à litotomia, entre outros (VILELA *et al.*, 2015). Já a violência psicológica pode se manifestar quando a grávida é referida pelo número do leito ou pelos centímetros de dilatação, quando ela é desencorajada do parto normal, por medo da dor, sendo negligenciada a explicação adequada, referente aos tipos de parto, e também por meio de julgamentos implícitos e explícitos feitos pela sociedade e profissionais de saúde (OLIVEIRA, ELIAS, OLIVEIRA, 2020).

Estudos evidenciam que a violência obstétrica é uma realidade enfrentada por muitas mulheres em diferentes países e contextos de assistência à saúde (BOHREN, *et al.*, 2015). É fundamental que os profissionais de saúde desempenhem um papel ativo na identificação da VO, uma vez que são eles que têm o maior contato com os pacientes, fornecendo assistência durante todo o pré-natal através do acolhimento, consultas e exames. Por isso é importante que os futuros profissionais de saúde tenham conhecimento detalhado sobre esse assunto, para estarem aptos a prestar um atendimento humanizado e de qualidade, evitando novos casos dessa violência.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A partir de informações na mídia a respeito de casos de VO contra mulheres durante o parto e ler a respeito do aumento do número de casos surgiu o interesse em pesquisar o tema e encontrar alternativas de sensibilizar estudantes da área da saúde sobre a VO, a fim de preveni-la. Desta forma os objetivos deste trabalho são: analisar e sintetizar dados estatísticos sobre a incidência da VO no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como desenvolver uma cartilha para estudantes da área da saúde sobre a violência obstétrica, orientando como identificá-la e preveni-la.

Metodologia

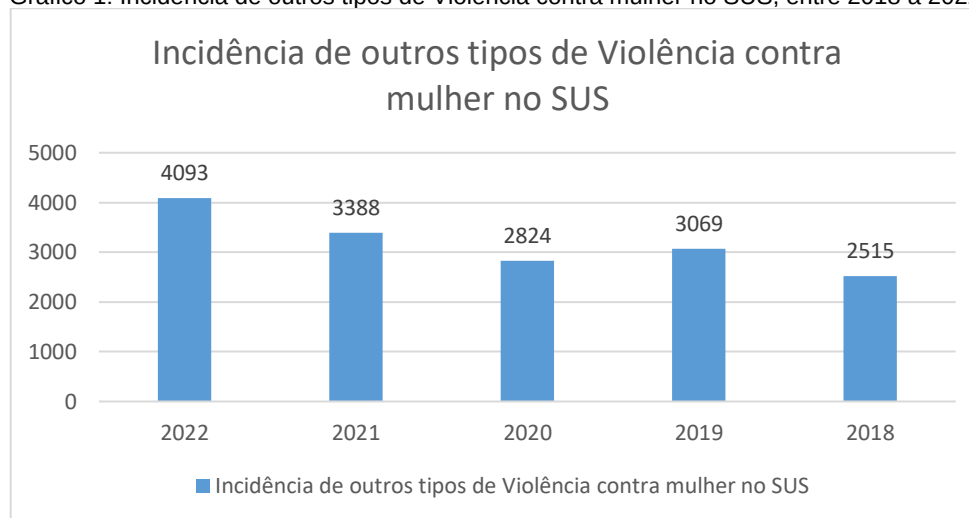
Neste trabalho foi utilizada a revisão integrativa para a síntese dos artigos selecionados sobre a violência obstétrica, a partir da seguinte questão norteadora: É possível contribuir para a redução da violência obstétrica, utilizando uma cartilha que oriente a respeito da VO e sensibilize estudantes da graduação em saúde sobre a importância do tema? A partir disso, será produzida uma cartilha de orientação para estudantes da graduação em saúde sobre o tema violência obstétrica.

Para a construção do gráfico, foram coletados dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS- TABNET), entre os anos de 2018 à 2022, a respeito de violência contra a mulher; dados relativos especificamente de VO não aparecem explicitamente nos dados. Dessa forma, as autoras selecionaram a incidência de violência contra a mulher evidenciada na informação “outras”. Acredita-se que as notificações de VO estejam inseridas dentro desses dados pesquisados.

Os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão, utilizando as palavras-chaves: Violência obstétrica, Gestante, Parto humanizado e Estudantes de Ciências da Saúde, idioma português e inglês, ano de publicação: 2015 a 2022 e como critério de exclusão: artigos publicados anteriores ao ano de 2015 e que não abordassem o tema, artigos pagos e duplicados. Em seguida, os artigos foram analisados individualmente, sendo realizada uma leitura crítica para extrair informações relevantes sobre definição de violência obstétrica, formas de manifestação, impactos na saúde das mulheres e no vínculo materno-infantil, papel dos profissionais de saúde e estratégias de prevenção e abordagem da violência obstétrica.

Resultados

Gráfico 1: Incidência de outros tipos de Violência contra mulher no SUS, entre 2018 a 2022.



Fonte: Autoras, 2023.

No gráfico acima, observa-se a incidência dos casos de violência contra a mulher, apresentados em “outras” no DATASUS-TABNET, excluindo-se violência física, violência sexual, violência psico-moral, entre outras, no período de 5 anos (2018-2022).

A categoria “outras” foi utilizada para refinar a busca de dados devido a limitações na coleta de dados, com a falta de acesso aos números exatos das ocorrências notificadas ao SUS. O motivo se dá devido à falta de uma legislação que determine a espécie de violência de gênero a nível nacional (DUARTE, *et al.*, 2022).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Aprofundando-se na pesquisa, com base na análise de diversos artigos, foi possível ter compreensão abrangente sobre a violência obstétrica, suas manifestações e consequências. Além disso, foram identificadas estratégias destinadas a identificar e prevenir essa preocupante questão, dado o seu impacto significativo na saúde materno-infantil.

A cartilha proposta será uma ferramenta educativa e de conscientização, buscando não apenas analisar a situação da violência obstétrica, mas também contribuir para a conscientização e prevenção por meio da educação, ela contará com embasamento teórico-científico, a fim de garantir a veracidade e qualidade das informações apresentadas. O intuito é empoderar as mulheres sobre seus direitos, e também se espera que ela contribua para a disseminação de informações sobre a VO, estimulando reflexões e ações concretas para prevenção e combate dessa violência.

Figura 1: Frente da cartilha de orientação.



Fonte: Autoras. 2023.

Figura 2: Verso da cartilha de orientação.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

- Principais implicações na Saúde da Mulher:

- **Traumas Emocionais:** O tratamento violento deixa sequelas psicológicas graves, como estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e medo de buscar assistência médica novamente.
- **Problemas de Vínculo Mãe-Bebê:** A experiência traumática do parto pode prejudicar o estabelecimento do vínculo emocional entre a mãe e o bebê, dificultando o início da amamentação e o desenvolvimento saudável da relação mãe-filho(a).
- **Complicações Físicas:** A violência obstétrica pode levar a complicações físicas, como lesões, infecções e hemorragias, aumentando os riscos para a saúde da mulher.
- **Barreiras ao Acesso à Saúde:** Mulheres que passaram por violência obstétrica podem evitar buscar assistência médica no futuro, o que prejudica sua saúde geral e a de seus filhos.
- **Direitos Humanos e Autonomia:** A violência obstétrica viola os direitos humanos básicos da mulher, incluindo o direito à autonomia, à informação e à integridade física e emocional.

- Como Prevenir a Violência Obstétrica?

1. **Formação e Capacitação:** Investir em uma formação que inclua a sensibilização sobre a violência obstétrica, os direitos reprodutivos e a importância do respeito à autonomia das mulheres.
2. **Comunicação Empática:** Desenvolver habilidades de comunicação empática, ouvir as preocupações e preferências da mulher.
3. **Práticas baseadas em evidências científicas:** Durante o parto, intervenções desnecessárias devem ser evitadas e o ritmo natural do parto deve ser respeitado.
4. **Apoio Psicológico:** Oferecer apoio emocional e psicológico às gestantes, especialmente aquelas que tenham vivenciado traumas passados ou estejam passando por situações difíceis.
5. **Consentimento informado:** Os procedimentos médicos só devem ser realizados com o consentimento expresso e livremente dado pela mulher.
6. **Parto Humanizado:** No parto humanizado, o processo fisiológico para o nascimento é respeitado, as escolhas da mulher devem ser respeitadas sempre que possível.
7. **Atenção ao Pós-Parto:** Garantir um acompanhamento adequado oferecendo suporte emocional e informações sobre cuidados com o bebê e a recuperação da mulher.



**"Violência obstétrica não.
Amor e respeito sim!"**



Fonte: Autoras. 2023.

Discussão

A partir do levantamento dos dados destaca-se que houve um crescente aumento do número de casos de violência contra a mulher no período de 2018 a 2022. Nota-se que houve um decréscimo no período de 2019 a 2020, porém com um aumento expressivo até 2022. Esta pesquisa foi limitada por não encontrar dados específicos sobre a VO, utilizando dados estimados para sua identificação, não foram identificadas pesquisas que expliquem a razão deste aumento.

A violência obstétrica envolve a apropriação dos processos reprodutivos da mulher por profissionais de saúde, resultando em tratamento desumanizado e redução de sua autonomia. Esse problema, conceituado pela OMS, ainda carece de regulamentação interna. Grupos privados, movimentos feministas, doulas, pesquisadores e profissionais de saúde estão ativos no combate a essa violência. Profissionais de saúde mais antigos, formados em épocas de intervenções médicas intensivas, podem perpetuar práticas ultrapassadas devido à falta de atualização (DUARTE, A. *et al.*, 2022).

A discussão em torno da VO é de extrema relevância, sendo uma realidade enfrentada por diversas mulheres, em diferentes contextos da assistência à saúde (OLIVEIRA, ELIAS, OLIVEIRA, 2020). A VO é uma questão global, afetando mulheres em todo o mundo, isso ressalta a importância de abordar esta problemática de forma abrangente e buscar soluções efetivas (BOHREN, *et al.* 2015).

É fundamental que os estudantes de graduação em saúde compreendam o que é a violência obstétrica, seus impactos na saúde da mulher e como preveni-la. Segundo estudo realizado por Ramos, *et al* (2020), os estudantes da área da saúde, ou seja, os futuros profissionais possuem um conhecimento básico sobre o assunto, com lacunas em sua compreensão e reconhecimento da VO, ressaltando a importância de formação acadêmica atualizada que inclua o ensino sobre violência obstétrica, seus impactos na saúde das mulheres e a necessidade de uma abordagem humanizada. Borges; Rocha (2017) destacaram a importância da inclusão do tema nos currículos educacionais e programas de treinamentos, a fim de preparar os futuros profissionais da saúde para lidar com esta questão sensível.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Também é essencial destacar o papel de profissionais da saúde, como mencionado por Oliveira, Elias, Oliveira (2020) os profissionais têm a responsabilidade de identificar e denunciar casos de VO. Zanardo e Uribe (2017) ressaltam a necessidade de oferecer informações claras e completas sobre os diferentes tipos de parto, a fim de empoderar as mulheres e permitir que elas façam escolhas informadas.

No entanto, é importante ressaltar que a elaboração da cartilha e a discussão dos artigos são apenas os primeiros passos no enfrentamento da violência obstétrica. É necessária uma abordagem abrangente, envolvendo políticas públicas, capacitação contínua dos profissionais de saúde e engajamento da sociedade como um todo (BESSA, 2022).

Conclusão

Conclui-se que a VO é uma problemática que afeta mulheres e recém-nascidos no mundo todo e que possui graves consequências para a sua saúde física e emocional, sendo assim, fundamental disseminar mais informações sobre a VO e como combatê-la. Esse combate é um processo contínuo e multidisciplinar, que exige o engajamento de todos os setores da sociedade. A elaboração da cartilha e a discussão dos artigos são passos essenciais nesse caminho, mas é necessário que governos, instituições de saúde, profissionais, mulheres e sociedade em geral se unam em prol de uma assistência obstétrica baseada em respeito, dignidade e direitos humanos. Somente assim poderemos criar um ambiente seguro e acolhedor para as mulheres durante o período crucial da gestação e do parto, garantindo o bem-estar materno-infantil.

Espera-se sensibilizar os futuros profissionais para a importância da assistência ao parto respeitosa, empática e livre de violência, promovendo a garantia dos direitos das mulheres durante esse momento tão significativo.

Referências

ALMEIDA, M. M. *et al.* Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3346–3353, 2017.

ARAÚJO, B. C. *et al.* Um olhar sobre a violência obstétrica / A look at obstetric violence. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 6, p. 4053–4059, 2020.

BOHREN, M. A. *et al.* The mistreatment of women during childbirth in health facilities globally: A mixed-methods systematic review. **PLoS medicine**, v. 12, n. 6, p. e1001847, 2015.

BORGES, M. DE O.; ROCHA, W. P. **Conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre violência obstétrica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. P. 1 - 31 2018.

CARVALHO, I. D. S.; DE BRITO, R. S. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. **Enfermería global**, v. 16, n. 3, p. 71, 2017.

CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

DUARTE, A. *et al.* **Nomear para reconhecer: sobre a importância de conceituar violência obstétrica em âmbito federal**. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamento/analise-de-politicas-publicas/lap/2022-alana-boaventura_artigo-12.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FERREIRA, M.S. **Pisando em óvulos: a violência obstétrica como uma punição sexual às mulheres**. Tese (Pós-graduação em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, p. 209. 2019.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

MATOS, M. G. DE; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219616, 2021.

OLIVEIRA, K.S; MOREIRA, M; B. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: relação entre a violência feminina e as políticas públicas de defesa à saúde da mulher**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis. p. 1 - 43. 2022.

OLIVEIRA, M. R; ELIAS, E. A.; OLIVEIRA, S. R. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

RAMOS, T. M. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre a violência obstétrica. **ABCS Health Sciences**, 2022.

SILVA, A. R. S. DA; OLEGÁRIO, T. T. DA S. O papel da enfermagem contra a violência obstétrica: The role of nursing against obstetric violence. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 16686–16695, 2022.

SILVA, A. R. S.; OLEGÁRIO, T. T. O papel da enfermagem contra a violência obstétrica: The role of nursing against obstetric violence. **Brazilian Journal of Health Review**, n. 4, p. 16686–16695, 2022.

SILVA, L. M. DE O. E. Políticas Públicas contra a violência obstétrica no Brasil. **Simpósio Gênero e Políticas Públicas**, v. 5, n. 1, p. 514–526, 2021.

SOUZA, J. P. S. DE *et al.* O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal frente à violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8188, 2021.

ZANARDO, G. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29. [s.l: s.n.].

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus, pela nossa vida e por nos ajudar a passar por esses quatro anos de aprendizado no curso, mesmo com as intercorrências devido a pandemia que nos atingiu, tornando o processo um pouco mais difícil.

A nossa família, por todo apoio desde o começo, por tornar esse sonho possível, pelo incentivo, por ter nos dado condições para poder estar concluindo com sucesso e orgulho.

Agradecemos imensamente também a todos os professores, pelos conselhos, aprendizados e correções, sem eles não chegaríamos aonde estamos agora.

O presente trabalho foi realizado com apoio e supervisão dos professores João Benício de Almeida e Kátia Zeny Assumpção Pedroso, aos quais somos muito gratos, por toda orientação para que esse trabalho estivesse concluído.